meSalva! ENEM

DEMOGRAFIA

mesalva.com

MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ DEMB - Demografia do Brasil
- ✓ EXDE - Exercícios de demografia
- ✓ IDEM - Introdução e conceitos demográficos
- ✓ INDD - Índices e indicadores demográficos
- ✓ MIGA – Migrações
- ✓ MIGB - Migrações no Brasil
- ✓ MIGI - Migrações internas do Brasil
- ✓ POPB - População brasileira
- ✓ TDEM - Transição demográfica
- ✓ TEOD - Teorias demográficas

CURSO	EXTENSIVO 2017
DISCIPLINA	GEOGRAFIA
CAPÍTULO	DEMOGRAFIA
PROFESSORES	MARCUS BARTELLI E JOÃO GABRIEL RIBEIRO

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

DINÂMICA POPULACIONAL

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

A população do planeta continua crescendo, porém em ritmo mais lento (1,23% ao ano) do que no passado. Podemos destacar três grandes surtos ou explosões demográficas na história mundial:

1. Na pré-história, com o aparecimento da agricultura;
2. Na Europa no século XIX, com a Revolução Industrial;
3. Nos países subdesenvolvidos, depois da Segunda Guerra Mundial.

Os motivos da queda da taxa de mortalidade:

Na Europa	Últimas décadas do século XIX – modernização da agricultura; novos hábitos de higiene individual e pública, implantação de uma rede de serviços de saúde pública e avanços na medicina.
Nos países subdesenvolvidos	Após a II Guerra Mundial ocorre a difusão de novos medicamentos, a vacinação em massa e o controle crescente sobre as epidemias – revolução médico-sanitária.

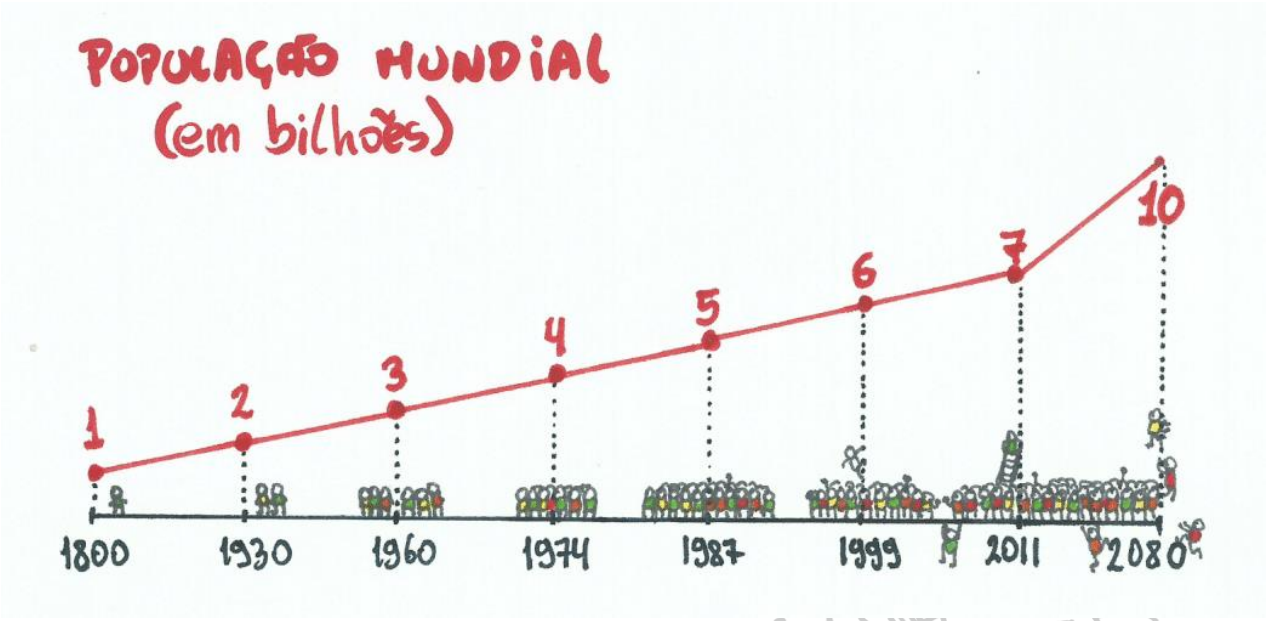
Os motivos do aumento da natalidade:

Na Europa	Século XIX – aumento da produtividade agrícola e emprego de crianças nas indústrias ⇒ mais filhos = maior renda familiar.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

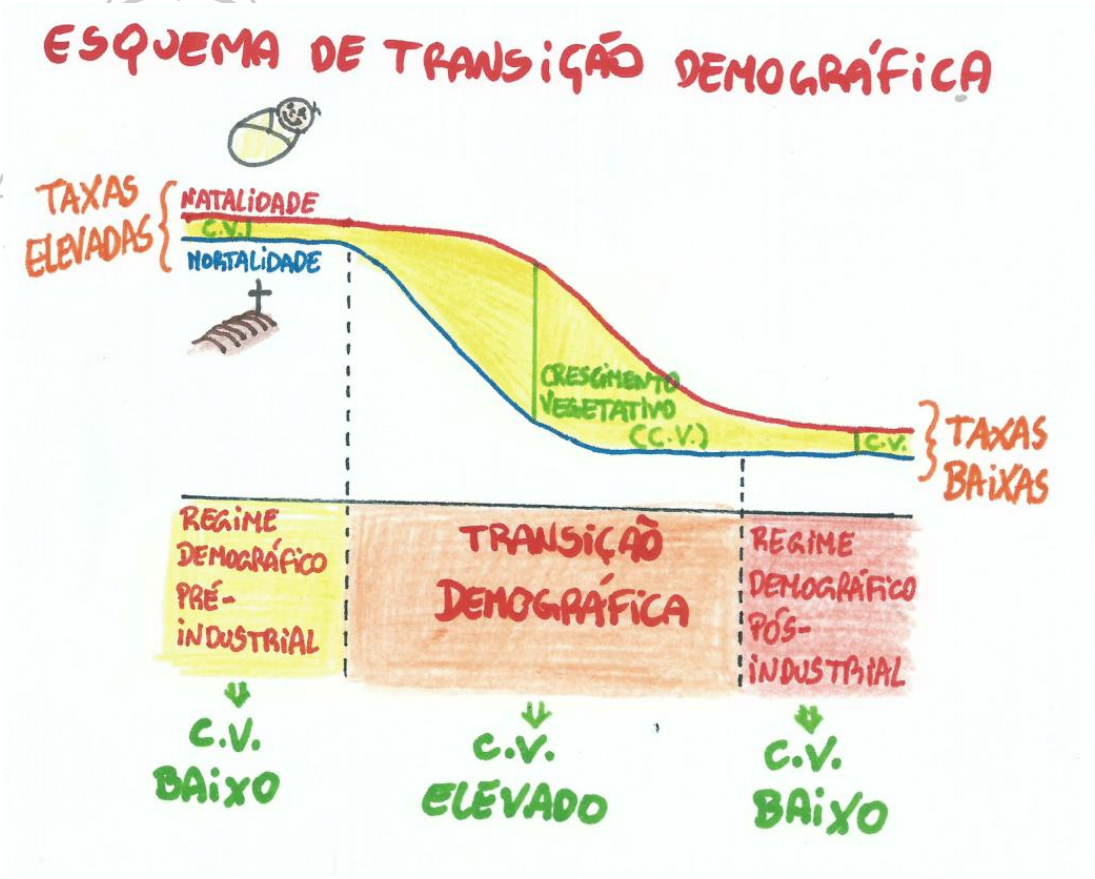
Os motivos da queda da natalidade:

Na Europa	Início do século XX – queda da mortalidade infantil, leis trabalhistas, mão-de-obra qualificada, aumento da renda familiar média, aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e desenvolvimento de métodos anticoncepcionais.
Nos países subdesenvolvidos	Últimas décadas – urbanização; controle de natalidade (como na China, por exemplo), aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e casamentos mais tardios.



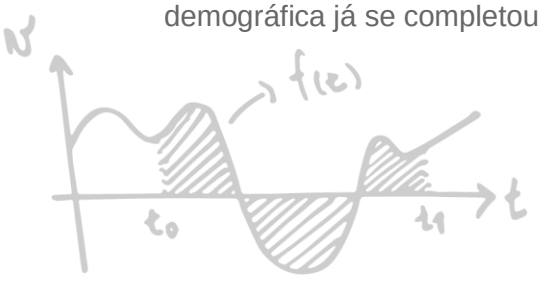
mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA



A transição demográfica se refere à transição entre duas situações de crescimento natural relativamente reduzido. As três fases do ciclo demográfico são as seguintes:

- **Regime demográfico tradicional:** elevadas taxas de natalidade e mortalidade → baixo crescimento populacional.
- **Período de transição demográfica:** elevadas taxas de natalidade e declínio das taxas de mortalidade → elevado crescimento populacional.
- **Regime demográfico moderno:** baixas taxas de natalidade e de mortalidade → baixíssimo crescimento populacional, estagnação e até mesmo taxas negativas de crescimento. Na Europa, a transição demográfica já se completou.



mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

TEORIAS DEMOGRÁFICAS

A TEORIA MALTHUSIANA (1798)

Preocupado com os problemas socioeconômicos (desemprego, fome, êxodo rural e rápido aumento populacional) decorrentes da Revolução Industrial que afetavam seriamente a Inglaterra, Malthus expôs sua famosa teoria a respeito do crescimento demográfico. A Teoria Malthusiana baseou-se em dois princípios:

1. Caso não seja detida por obstáculos (guerras, epidemias, etc.), A população tende a crescer segundo uma progressão geométrica (2, 4, 8, 16), duplicando a cada 25 anos;
2. A produção de alimentos cresceria em progressão aritmética (1, 2, 3, 4, 5).

Para Malthus, a fome e a miséria eram resultantes do elevado crescimento populacional. A solução, portanto, estava no controle da natalidade. Este se daria por meios "naturais": guerras, doenças e miséria, ou por medidas baseadas na sujeição moral do homem (casamento tardios, abstinência sexual e planejamento familiar).

OS NEOMALTHUSIANOS OU ALARMISTAS

O quadro socioeconômico mundial do período pós-Segunda Guerra Mundial, marcado por taxas de crescimento demográfico muito elevadas no Terceiro Mundo, ao lado da situação de fome e miséria, ressuscitaram as ideias de Malthus.

Para os neomalthusianos: o elevado crescimento demográfico causa a generalização da pobreza nas regiões subdesenvolvidas. As soluções seriam a implantação de políticas oficiais de controle de natalidade mediante o emprego de pílulas anticoncepcionais, abortos, amarramento das trompas, vasectomia, etc.

OS REFORMISTAS OU MARXISTAS

Os reformistas admitem que a situação de miséria e subdesenvolvimento a que foram submetidos os países pobres é a responsável pelo crescimento demográfico. Diante disso, defendem a adoção de profundas reformas sociais e econômicas para superar os graves problemas destes países. A redução do crescimento viria como consequência de tais reformas e da melhoria das condições de vida da população.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

OS ECOMALTHUSIANOS

Para os ecomalthusianos, o elevado crescimento demográfico resulta em uma grande pressão sobre os recursos naturais e um sério risco para a o futuro. O controle de natalidade seria uma forma de preservar o patrimônio ambiental.

PIRÂMIDES ETÁRIAS

As pirâmides etárias são gráficos que possibilitam interpretar diversas informações sobre a população de determinado lugar, como a quantidade de habitantes por faixa etária, a proporção de cada sexo e a participação das pessoas em idade produtiva (entre 15 e 60 anos) no total da população, além de revelar o estágio de crescimento econômico de um país. Os principais elementos de uma pirâmide são:

Base – parte inferior, que representa a população jovem;

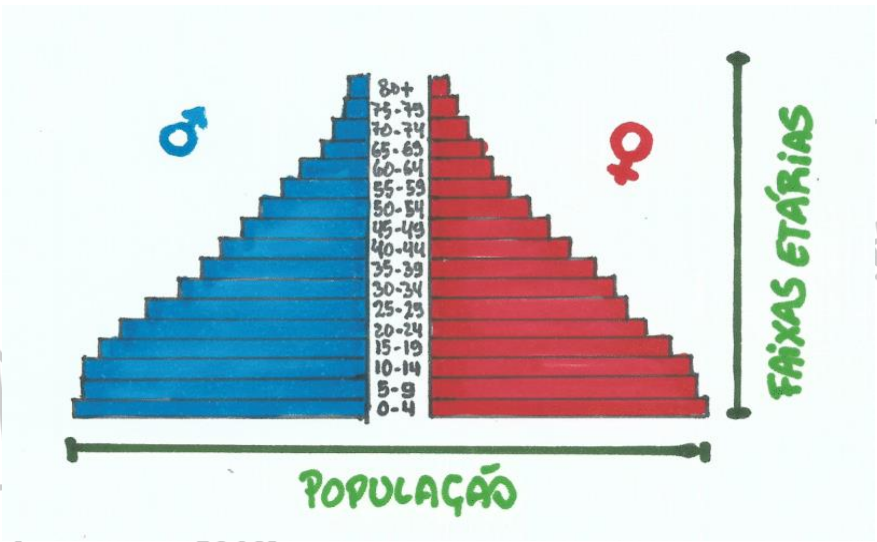
Corpo – parte intermediária, que representa a população adulta;

Cume ou topo – parte superior, que representa a população velha;

Ordenada (vertical) – representa os grupos ou faixas de idade;

Abscissa (horizontal) – quantidade de pessoas (em valor absoluto ou porcentagem).

As pirâmides mais características são as representativas dos países pobres ou subdesenvolvidos, chamadas de pirâmides de "países jovens", e as representativas dos países ricos ou desenvolvidos, chamadas de pirâmides de "países velhos".



mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

As de **"países jovens"** apresentam:

Base larga (elevada proporção de jovens);
Topo estreito (baixa proporção de idosos).

As de **"países velhos"** apresentam:

Base mais estreita (menor proporção de jovens);
Ápice mais largo (maior proporção de idosos).

O formato da pirâmide (mais larga, menos larga, etc.) acompanha a evolução demográfica dos países, ou seja, depende do estágio socioeconômico em que os países se encontram. À medida que os países vão se desenvolvendo, ocorre gradativo estreitamento da base da pirâmide, devido à redução da natalidade, e alargamento do corpo e do ápice, devido ao aumento da longevidade, isto é, da **expectativa de vida**.

PIRÂMIDE ETÁRIA DO BRASIL

As modificações ocorridas na estrutura etária da população brasileira nas últimas três décadas alteraram, de modo significativo, a pirâmide etária do Brasil. Ela se distanciou das pirâmides dos países subdesenvolvidos e se aproximou das pirâmides dos países desenvolvidos. Estas mudanças são consequências de alterações na dinâmica demográfica do país, em que se destacam:

- ✓ Declínio da taxa de natalidade, fecundidade e mortalidade em geral;
- ✓ Aumento da população idosa no conjunto da população, isto é, aumento da expectativa de vida;
- ✓ Tendência da pirâmide etária do Brasil atingir a configuração ou perfil da dos países desenvolvidos.

Obs.: Expectativa de vida: idade média que uma população pode alcançar. Em 1900, a expectativa de vida no Brasil era de 33 anos, hoje é de 74 anos.

Mundo: variação da expectativa de vida mundial	
Pré-história ⇒ 20 anos	Início do séc. XX ⇒ 50 anos
Antiguidade ⇒ 28 anos	1940 ⇒ 65 anos
Idade Média ⇒ 33 anos	Hoje ⇒ 77 anos
Fim do séc. XVIII ⇒ 37 anos	

Fonte: Royal College of Physicians

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

O MUNDO EM 2050

Recentemente a ONU divulgou em seu relatório "Perspectivas da População Mundial" que, na metade do século XXI, o mundo estará muito mais cheio e sua população estará mais velha e mais pobre do que hoje. A população mundial deve subir até 2050 dos atuais 07 bilhões para 09 a 11 bilhões. Desse total, 88%, ou 8,2 bilhões de pessoas, viverão nos países em desenvolvimento, contra os 80% (4,9 bilhões de pessoas) de hoje.

O relatório divulgou ainda que metade do crescimento da população mundial até 2050 se dará em apenas cinco países asiáticos e um africano: Índia, China, Paquistão, Nigéria, Bangladesh e Indonésia.

O número de pessoas com 80 anos ou mais, que em 2000 era de 69 milhões, será multiplicado por cinco até 2050, chegando a 379 milhões, ou 4% da população do planeta. Essa tendência afetará principalmente os países mais ricos, provocando:

- Escassez de mão de obra;
- Elevação dos custos da saúde e das aposentadorias, como no caso da Europa e do Japão.

Países como os EUA serão menos afetados pelo problema, pois o país recebe cerca de 1,1 milhão de imigrantes por ano.

Com a população crescendo tão rapidamente no mundo em desenvolvimento, África e Ásia vão se urbanizar mais. **"Haverá um grande crescimento das megacidades nos países em desenvolvimento"**. E, finalmente, teremos um **mundo mais diversificado** do que o de hoje, em **termos étnicos e culturais**.

As populações em rápido crescimento têm menos tempo para preparar-se para transformações, acrescentando que essas pressões confrontam os governos com desafios de todos os tipos, tais como:

- Reavaliação da idade e das condições de aposentadoria;
- Orçamentos de saúde e política imigratória.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA POR SETORES DE ATIVIDADE

A PEA se distribui pelos seguintes setores de atividades:

- ✓ **Primário**: abrange a agropecuária, a caça, a pesca e o extrativismo mineral e vegetal;
- ✓ **Secundário:** abrange as indústrias de transformação, da construção civil e da mineração;
- ✓ **Terciário:** abrange as atividades ligadas à prestação de serviços: comércio, transportes, comunicações, atividades liberais, funcionalismo público, educação e outras.

Ainda há o **setor informal**, que é composto por trabalhadores que não participam diretamente do sistema tributário, não têm carteira assinada e quase sempre não têm acesso aos direitos trabalhistas. Segundo a OIT, em 2002 o setor informal abrigava 30% da população economicamente ativa nas nações desenvolvidas, 60% na América Latina e 90% na Índia.

A diferença entre a população ocupada e a PEA costumava ser mínima, até a década de 70, quando apenas 3% ou 4% da população ativa encontrava-se

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

desempregada. Após, principalmente, a III Revolução Industrial (desenvolvimento da robótica e mecatrônica) e a consolidação da globalização, houve um aumento na taxa de desemprego, diminuindo a população ocupada dentro da PEA. Atualmente, alguns países possuem taxas de desemprego que atingem 30% da população economicamente ativa.

Podem-se destacar, entre os fatores que causam alterações na estrutura da população segundo os setores de produção: a industrialização, a urbanização e a modernização do setor primário.

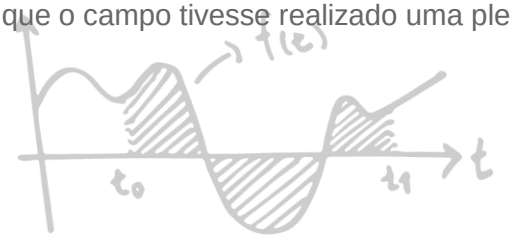
A divisão dos trabalhadores pelos setores de atividade econômicas nos permite chegar a importantes conclusões sobre a economia de um país ou região do planeta. As condições econômicas refletidas na distribuição setorial da PEA devem ser analisadas sempre a partir do setor primário da economia.

O critério da distribuição da PEA nada mais é do que uma medida do desenvolvimento econômico de uma sociedade. Assim, nos países desenvolvidos, a diminuição da PEA nos setores primário e secundário não significa o enfraquecimento das atividades agropecuárias e industriais, respectivamente; pelo contrário, significa a transformação do campo e da indústria através da implementação de modernas formas de produção que acabam por "economizar" mão de obra.

A maior parte dos países da África, da Ásia meridional e, em menor escala, na América Latina apresentam estruturas setoriais dominadas pelas atividades agropecuárias. Os países desenvolvidos, em geral, apresentam uma absorção mínima de força de trabalho no setor primário, quase sempre inferior a 10% da PEA e um amplo predomínio do setor terciário na absorção da população ativa. Isto porque a Revolução Industrial foi acompanhada por uma Revolução Agrícola, que liberou a força de trabalho do campo para a cidade.

Há o caso de alguns países do antigo bloco socialista, como a Rússia, Polônia, República Tcheca, Hungria e Eslováquia, onde a industrialização foi tardia, porém muito intensa, prejudicando os outros setores. Atualmente o setor secundário já reduziu sua absorção da força de trabalho, direcionando boa parte para o setor terciário.

Os países da América Latina, África do Sul, Iraque e Coréia do Sul, entre outros, experimentaram rápidas transformações sociais por apresentarem uma industrialização dependente das tecnologias e capitais externos. A população ativa empregada no setor primário transferiu-se intensamente para o setor terciário, provocando um fenômeno denominado inchaço ou hipertrofia deste setor. Este fenômeno está, em parte, associado à difusão de atividades informais. Isto ocorreu sem que o campo tivesse realizado uma plena Revolução Agrícola.



mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

	Distribuição setorial da PEA (%)			
	País A	País B	País C	País D
Primário	3	18	44	66
Secundário	24	27	18	15
Terciário	73	55	38	19

PARA ANALISAR:

Com base na tabela, podemos concluir que:

1. O país A apresenta uma pequena população rural e uma elevada concentração da sua mão de obra em suas cidades;
2. O país B, por apresentar um equilíbrio na distribuição da PEA, pode ser considerado subdesenvolvido industrializado;
3. O país D apresenta um predomínio evidente da população rural sobre a população urbana;
4. O país A é, entre todos, o mais desenvolvido no setor primário;
5. Os países B e C possuem estágios econômicos equivalentes, mas B apresenta um maior desenvolvimento industrial.

IDH

A partir dos anos 90, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) tem utilizado uma nova metodologia – o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – para medir o grau de desenvolvimento social de um país. Nesse indicador são consideradas, a partir da reformulação do índice em 2011, as variáveis:

- ✓ **RNB per capita:** indicador econômico;
- ✓ **Média de anos de escolaridade e anos de escolaridade esperados:** indicadores educacionais;
- ✓ **Expectativa de vida ao nascer:** indicador de saúde.

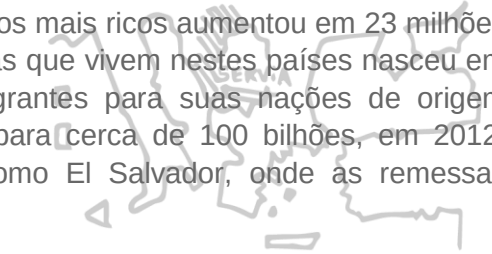
O IDH varia entre 0 e 1, assim, quanto mais próximo a 1 melhor será, pelo Índice, o desenvolvimento social de um país.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

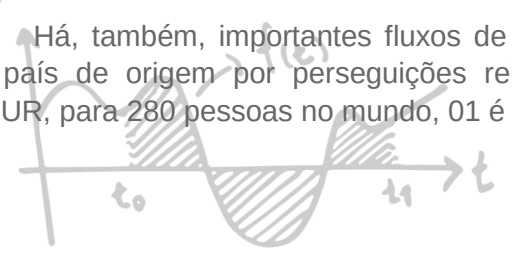
MIGRAÇÕES

Os movimentos populacionais ocorrem desde os tempos mais remotos pelos mais diversos motivos. As mais constantes migrações internacionais da atualidade têm causas econômicas: consistem em transferências geográficas de força de trabalho de uma economia para outra. Esta força de trabalho se dá em diferentes graus de qualificação, desde trabalhadores não qualificados até de indivíduos altamente capacitados; este último fenômeno convencionou-se chamar de fuga de cérebros – indivíduos que saem de países como o Brasil, Índia, Argentina, Chile, Colômbia, e migram para os EUA e países da UE.

Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano, na década de 1990 a população proveniente dos países pobres para os mais ricos aumentou em 23 milhões de pessoas. Hoje, quase 01 de cada 10 pessoas que vivem nestes países nasceu em outro território. O dinheiro enviado pelos imigrantes para suas nações de origem passou de 30 bilhões de dólares, em 1990, para cerca de 100 bilhões, em 2012, aquecendo a economia de muitos países, como El Salvador, onde as remessas chegaram a 13,3% do PIB.



Há, também, importantes fluxos de refugiados, isto é, pessoas que saem do seu país de origem por perseguições religiosas, políticas e raciais – segundo o ACNUR, para 280 pessoas no mundo, 01 é refugiada.



mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

A ONU calcula que por volta de 3% da população mundial vive fora de seu país. Na cidade de Miami (EUA), 59% da população é constituída de imigrantes, enquanto em Los Angeles, no mesmo país, esta cifra chega a 41%. No Canadá, quase metade da população de Toronto (44%) e 37% da população de Vancouver nasceram fora do país. Vale lembrar que os dados oficiais nem sempre correspondem à realidade, pois tem crescido o número de imigrantes ilegais, que ficam fora das estatísticas.

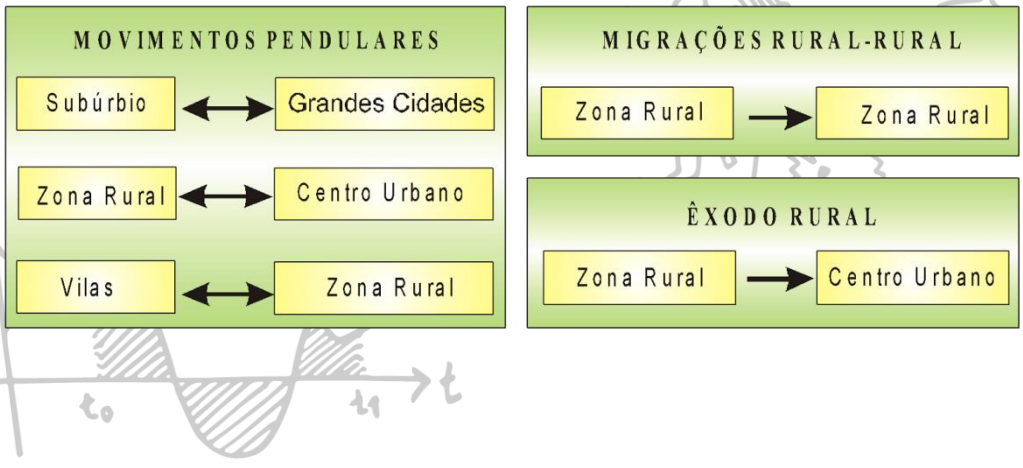
As migrações podem ser classificadas quanto:

Espacialidade da migração:

- **Interna:** dentro de uma determinada área, país, região, etc. Se for dentro de um país, a migração pode ser intrarregional ou inter-regional;
- **Externa:** de fora de um país para dentro e/ou vice-versa.
- Tempo: podem ser permanentes ou temporárias.
- Causas: naturais, econômicas, políticas e culturais; podem ser repulsivas ou atrativas.

Migrações internas ou nacionais podem ser:

- Pendulares ou "commuting": são deslocamentos diários da população entre o local de residência e o local de trabalho e/ou estudo;
- Transumância ou sazonal: são migrações temporárias motivadas por mudanças climáticas;
- Êxodo rural: nos países desenvolvidos, a principal causa é a mecanização das lavouras; já nos países em desenvolvimento são as precárias condições de vida no campo e a atração pelas grandes cidades.



mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

Todos os países são afetados por movimentos migratórios. Nos países pobres as migrações se originam das precárias condições de vida que oferecem, além de guerras, reestruturação de fronteiras, conflitos étnicos, etc. Em geral, a população emigra para os países desenvolvidos (60% da população imigrante) ou para aqueles economicamente mais prósperos (como a migração para os países ricos em petróleo). Mais da metade dos imigrantes reside em países desenvolvidos, como EUA, Inglaterra e Japão, por exemplo. Os grandes movimentos migratórios ocorridos no passado fornecem as bases para entendermos a distribuição demográfica atual.

Atualmente, os Estados Unidos (a fronteira com o México é o mais movimentado corredor de imigração do mundo), a Alemanha e a Austrália são os países que mais recebem imigrantes. Os EUA receberam primeiramente europeus, fato que se alterou após as grandes Guerras Mundiais, quando latino-americanos e asiáticos (de Cuba, México, República Dominicana, El Salvador, Filipinas, China, Vietnã, Coreias, Índia, etc.) tornaram-se os principais imigrantes do país. Em torno de 10% da população norte-americana é constituída por imigrantes; 27% destes são mexicanos.

A Europa, após a Revolução Industrial, foi a mais importante zona de repulsão demográfica do globo (origem de mais de 60 milhões de imigrantes neste período). Após a II Guerra Mundial, a reconstrução econômica europeia inverteu estes fluxos migratórios. As regiões industrializadas da Europa Ocidental tornaram-se polos de atração de populações provenientes das antigas colônias (as africanas, por exemplo) e da Europa Oriental (principalmente da Turquia). Este fato provocou um forte sentimento de **xenofobia** por parte dos europeus em relação aos imigrantes, devido ao aumento do desemprego em diversos países deste continente por volta das décadas de 70 e 80. Até por volta da década de 70, a chegada de imigrantes aos

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

países desenvolvidos não constituía um problema, pois serviam de mão de obra barata. A partir da década de 80, com aumento do desemprego, esta visão se modificou.

A África é um continente que, ao mesmo tempo que configura uma zona de repulsão, isto é, populações que procuram melhores condições de vida, trabalho e/ou fogem de conflitos –, apresenta locais considerados centros de atração migratória, a saber: África do Sul (única economia industrial do continente); os grandes produtores de petróleo do Golfo da Guiné e da costa atlântica, além de Nigéria e Camarões (por serem politicamente estáveis).

Os migrantes asiáticos dirigem-se, há tempos, para os EUA, Europa Ocidental e, mais recentemente, para o Golfo Pérsico. Desde a década de 80, Japão e, em menor escala, Coréia do Sul, Taiwan e Cingapura tornaram-se fortes zonas de atração de migrantes asiáticos. O Japão atraiu, antes e durante a II GM, um grande número de coreanos que exerciam trabalhos manuais; atualmente estes coreanos e seus descendentes são discriminados pelos japoneses.

O Golfo Pérsico transformou-se numa zona de forte atração migratória na década de 1970, devido à elevação dos preços do petróleo (maior oferta de emprego nos campos de petróleo e na construção civil). Esse fenômeno vem mudando devido aos constantes conflitos na região, fluxo de refugiados que deixam a região.

Tanto a América quanto a Oceania são focos de atração populacional. A Austrália, na proporção da sua população no mundo, é um dos países que mais recebe imigrantes na atualidade, principalmente vindos do continente asiático. Na Oceania, 19% da população é de imigrantes.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

CONSEQUÊNCIAS DAS MIGRAÇÕES

Dentre as muitas consequências dos movimentos migratórios, podem ser mencionadas as seguintes: contribuição no processo de miscigenação étnica e na ampliação e difusão cultural entre os povos; contribuição e influência no processo de crescimento econômico. Por exemplo: a Europa, contando com grande parcela de idosos, necessita repor sua mão de obra, o que ocorre, em grande medida, pelos grandes fluxos migratórios. Essas pessoas também podem contribuir com novas ideias e técnicas, como ocorre com grande parte dos recentes empreendimentos tecnológicos em Silicon Valley, na Califórnia (EUA), de iniciativa de imigrantes chineses e indianos.

Quando a emigração significa a perda de trabalhadores adultos qualificados, de técnicos e cientistas de alto nível, são grandes os prejuízos para o país emigratório, ao passo que, para os países imigratórios, as vantagens econômicas são enormes, pois estão recebendo indivíduos prontos para produzir sem que tenham arcado com os elevados custos de sua formação e desenvolvimento.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

Vantagens econômicas para os países mais pobres que não têm condições de atender às necessidades básicas de sua população, tais como emprego, moradia, saúde e educação, constituem também uma consequência da migração. As remessas de dinheiro dos emigrantes para seus países de origem podem se constituir uma das maiores fontes de rendimento para alguns desses países.

DEMOGRAFIA DO BRASIL

A população brasileira é formada por três tipos étnicos básicos: os indígenas, os negros e os brancos. No século passado, mais um grupo étnico veio participar da formação da população brasileira: os asiáticos. Os fatores que mais favoreceram a entrada de imigrantes no Brasil foram:

- A dificuldade de encontrar mão de obra após a extinção do tráfico de escravos;
- O ciclo do café, que exigia mão de obra numerosa;
- Abundância de terras.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

O PERFIL DEMOGRÁFICO BRASILEIRO

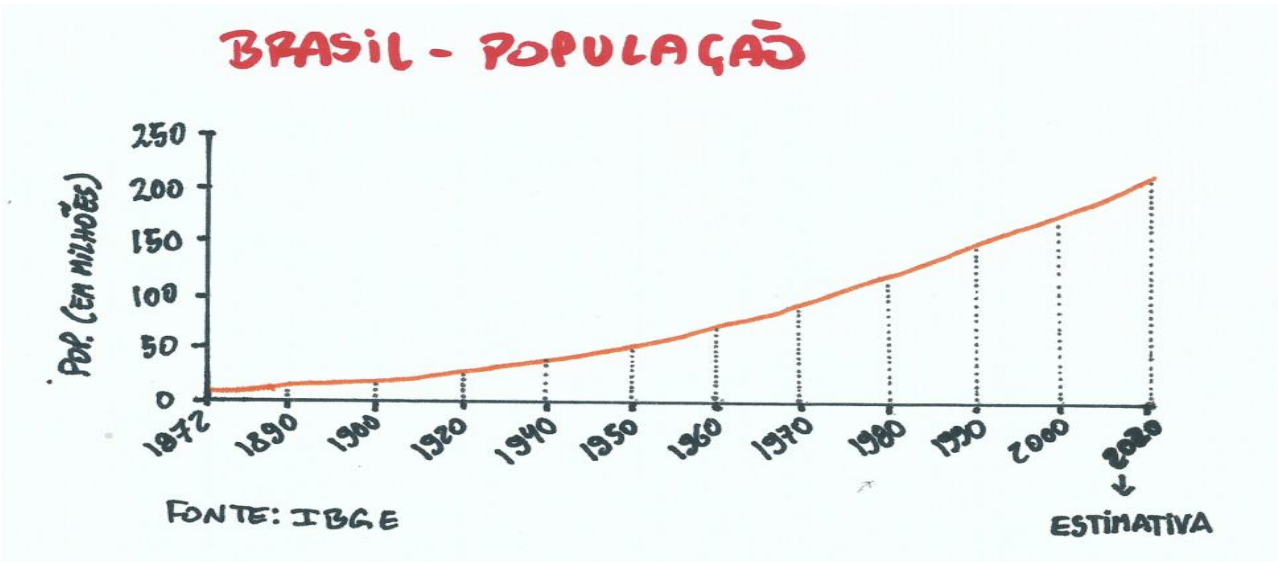
Os dados fornecidos pelo último censo demográfico, realizado pelo IBGE em 2010, indicam que o Brasil continua realizando sua transição demográfica. As três fases do ciclo demográfico são as seguintes:

Primeira fase: caracterizada por elevadas taxas de natalidade e mortalidade, originando baixo crescimento populacional. O Brasil abandonou essa fase no início do século XX.

Segunda fase: caracterizada por elevadas taxas de natalidade e declínio das taxas de mortalidade, gerando elevado crescimento populacional. É a transição demográfica propriamente dita, que antecede a última etapa do ciclo, a da estabilidade. Os países desenvolvidos concluíram essa fase nas primeiras décadas do século XX. O Brasil atingiu o auge dessa fase na década de 60, quando a taxa de crescimento populacional se aproximou de 3% ao ano.

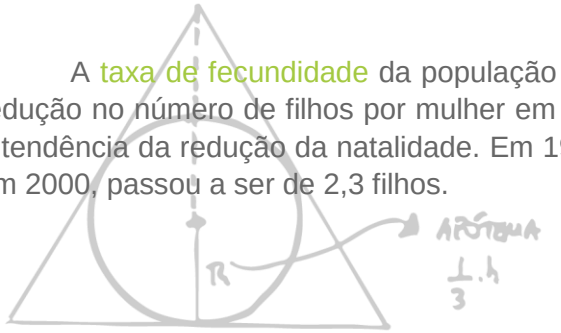
Terceira fase: caracterizada por baixas taxas de natalidade e de mortalidade, gerando baixíssimo crescimento populacional, estagnação e até mesmo taxas negativas de crescimento. O Brasil ingressou nessa fase no início do século XXI. Por volta do ano 2050, o Brasil estará completando o seu ciclo demográfico.

A população brasileira cresce (1,17% ao ano), mas em ritmo cada vez menor, e está cada vez mais velha. Isto devido ao processo de crescimento do número de idosos (diminuição da taxa de mortalidade) e à diminuição do número de crianças e de adolescentes (redução da taxa de natalidade). Este processo ocorre em diferentes proporções conforme a região do país.



mesalva.com
Todos os direitos reservados © Me Salva! 2017.

A taxa de fecundidade da população brasileira sofreu uma queda acentuada – redução no número de filhos por mulher em idade reprodutiva – comprovando, assim, a tendência da redução da natalidade. Em 1960, a média era de 6,3 filhos por mulher; em 2000, passou a ser de 2,3 filhos.



Fases do crescimento demográfico brasileiro	
Período	**Características do crescimento**
Entre 1872 e 1920	Alto crescimento da população – a imigração que se dirigiu ao Brasil, nesse período, teve um peso muito grande nesse processo.
Entre 1920 e 1940	Lento, altas taxas de natalidade e mortalidade.
Entre 1940 e 1991	Maior crescimento da população: elevada natalidade e baixa mortalidade. Período da explosão demográfica.
A partir do Censo de 1991	Menor crescimento e maior envelhecimento da população.

As principais características da população brasileira, reveladas pelos censos de 2000 e 2010, são as seguintes:

- Aumento da idade mediana ou envelhecimento da população. Por idade mediana entende-se a linha divisória entre os 50% mais velhos e os 50% mais novos da população. Por exemplo: a idade mediana passou de 25,9 anos, em 2000 para 29,4 anos em 2010. Em todas as regiões brasileiras aumentou a parcela de adultos (15 a 64 anos) e de idosos (acima de 65 anos). Em síntese, pode-se dizer que a população brasileira está envelhecendo.
- Outro indicador de envelhecimento da população é a relação entre o número de idosos e de jovens. Em 2000, esse indicador era de 19,77, ou seja, havia quase 20 idosos (pessoas com mais de 65 anos) para cada 100 jovens. Em 2008, essa relação era de 24,7.
- O total de habitantes ou população absoluta do país (cerca de 200 milhões de habitantes) classifica o Brasil como país populoso (com elevada população absoluta), situando-o em 5º lugar entre os mais populosos do mundo. Em função de sua grande área territorial (8514.204,6 km²), a densidade demográfica nacional é baixa (± 23 hab/km²), ou seja, é um país pouco povoado.
- A taxa de analfabetismo, embora elevada, está diminuindo. Passou de 25,5% em 1980 para cerca de 20% em 1991, para 12,8% em 2000 e

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

para 9,7% em 2010. Entretanto, o universo de 19,6 milhões de analfabetos ainda representa uma das maiores taxas da América Latina. Os estados campeões em analfabetismo, por região, são: Alagoas, no Nordeste (22,5% de analfabetos); Acre, na Região Norte (15,9%); Mato Grosso, no Centro-Oeste (7,8%); Minas Gerais, no Sudeste (7,6%) e Paraná, no Sul (5,7%).

- A mortalidade infantil passou de 48‰ para 23,6‰ entre 1991 e 2010. O Nordeste apresentou a maior queda, apesar de ter as mais altas taxas do país. Passou de 72,9‰ (1991) para 33,2‰ (2010). As menores taxas estão nas regiões Sul (15,1‰) e Sudeste (16,6‰). Pelo levantamento populacional de 2010 do IBGE, a mortalidade infantil de SC, o estado com a menor taxa, é de 10,5‰.
- O indicador de produtividade do país, obtido pela divisão do Produto Interno Bruto (PIB) pela população total, é de cerca de U$ 10.607,00 sendo grande ainda a desigualdade de distribuição de renda. Podemos perceber isso pelo fato da renda dos 10% mais ricos ser 48,7 vezes maior do que a renda dos 10% mais pobres.
- O Brasil encontra-se em 85° lugar, num ranking de 169 países, com um IDH de 0,730 (índice de 2012). Ainda que apresente grande potencial econômico, o país puxa o índice para baixo quando se considera os indicadores sociais, pois um terço da população vive abaixo da linha da pobreza, a expectativa de vida ao nascer é de 73,2 anos (2010) e a taxa de analfabetismo é de 9,7%. Ao analisarmos o IDH calculado em 2008 por unidade da federação, temos o Distrito Federal (0,874), Santa Catarina (0,840) e São Paulo (0,833) nas melhores colocações. O Rio Grande do Sul estava em 5º lugar com um IDH de 0,809 e Alagoas (0,677) apresentou o IDH mais baixo.
- O número de brasileiros que vivem com menos de U$ 1,25/dia (abaixo da linha da pobreza) é de 16,2 milhões (algo em torno de 8,5% da população do país), e essa situação se reflete nas condições de moradia, segundo dados do Índice de Pobreza Multidimensional realizado com apoio da ONU.

RELAÇÃO MULHER/HOMEM

As mulheres são maioria no país (95 homens para cada 100 mulheres) e este predomínio ocorre em todas as regiões brasileiras, exceto na região Norte, onde há uma equivalência na proporção dos dois sexos. A população feminina ultrapassa a masculina em mais de 4 milhões. São maioria nos centros urbanos, mas minoria no meio rural. A idade média das mulheres é de 24,9 anos, e a dos homens é 23,5 anos.

Apesar de apresentarem maior grau de instrução – a proporção de mulheres com 11 anos ou mais de estudo é de 59,8%, contra 34,6% dos homens – e de sua crescente participação no mercado de trabalho (atualmente de 43,9%), na média, elas ganham menos do que os homens. Em 2013, a média salarial das trabalhadoras era de R$ 1.392,00, enquanto a dos homens era de R$ 1.890,00.

Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

COR OU RAÇA

Em relação ao censo anterior, o censo de 2000 mostrou o aumento daqueles que se identificam como pretos (5,2% em 1990 e 6,2% em 2000) e como índios (0,2% em 1990 e 0, 4% em 2000). O aumento de pretos e indígenas pode estar associado ao fortalecimento da identidade dessas etnias, segundo alguns pesquisadores. O censo também revelou uma queda no número de pardos (nomenclatura utilizada pelo IBGE para definir os mestiços). Esse é o segundo maior grupo, com 66 milhões de pessoas (39,1%); em 1990 os pardos eram 42,6% dos brasileiros.

As regiões geográficas brasileiras apresentam diferenças na distribuição da população segundo a cor, o que pode ser explicado pelos diferentes processos de povoamento e de ocupação dessas regiões.

Distribuição de cor ou raça[1] por região (%)					
Os brancos são maioria no Sul e Sudeste, enquanto os pardos são mais numerosos no Norte e Nordeste					
	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Norte	22,05	6,21	70,19	0,30	1,23
Nordeste	27,74	9,31	62,46	0,19	0,29
Sudeste	53,86	8,89	36,32	0,77	0,15
Sul	76,84	3,99	18,44	0,55	0,18
Centro-Oeste	41,02	6,98	51,21	0,46	0,33
Brasil	46,22	7,94	45,02	0,52	0,30

1. Excluídas as pessoas que não declararam sua cor.
Fonte: IBGE, Censo Demográfico – 2012

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

PIRÂMIDE ETÁRIA DO BRASIL

As modificações ocorridas na estrutura etária da população brasileira nas últimas três décadas alteraram, de modo significativo, a pirâmide etária do Brasil, que se distanciou das pirâmides dos países periféricos e se aproximou das pirâmides dos países desenvolvidos. Estas mudanças são consequência do processo de modernização (urbanização e industrialização) ocorrido no Brasil ao longo das quatro últimas décadas e de alterações na dinâmica demográfica do país, em que se destacam:

- Declínio da taxa de natalidade, fecundidade e mortalidade em geral;
- Aumento da população idosa no conjunto da população, isto é, aumento da expectativa de vida.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

Ano	Homens	Mulheres	Geral
1960	53,1	56,1	54,6
1980	59,7	65,8	62,6
1991	63,2	70,9	67,0
2000	66,7	74,4	70,5
2006	68,5	76,1	72,3
2010	69,4	77,0	73,2

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Estrutura etária é a distribuição da população por idades. As faixas etárias ou os intervalos de idades mais utilizados e o correspondente da população brasileira (em 2008) eram os seguintes:

- Jovens: 0 a 14 anos ⇨ 25,5% da população;
- Adultos: 15 a 64 anos ⇨ 67,5% da população;
- Velhos ou idosos: 65 anos ou mais ⇨ 7% da população.

Apesar dos avanços demográficos, é importante lembrar que os números apresentados refletem apenas a média do país. Se analisados ao nível das diferentes camadas sociais e regiões do país, será possível notar que existem enormes disparidades demográficas. Por exemplo:

- A média de vida dos brasileiros mais ricos (cerca de 70 anos) é muito superior à dos brasileiros mais pobres (aproximadamente 50 anos);
- A esperança ou expectativa de vida na Região Sul é de 75,2 anos; na Região Nordeste é de 70,4 anos;
- Os idosos da Região Sudeste são 8,0% da população, contra apenas 5,4 % na região Norte.

As recentes modificações ocorridas na estrutura etária da população brasileira transformaram o Brasil, de um país tipicamente "jovem", isto é, de população jovem, em um país "adulto". A atual estrutura etária coloca-o em posição intermediária entre os países de população jovem e os países de população velha.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

A distribuição da população no território nacional não é homogênea. Coexistem áreas com grandes vazios populacionais – região Norte e parte da Centro-Oeste – com áreas de grande concentração, registrando-se as maiores densidades nas regiões Sudeste e Sul. Também servem de exemplo as diferenças de densidade demográfica entre as áreas rurais e urbanas (que concentram a maior parte da população) ou o contraste entre a faixa litorânea e o interior do país.

OS SETORES ECONÔMICOS OU DE PRODUÇÃO

A população ativa se distribui pelos seguintes setores de atividades:

- Primário – abrange a agricultura, a pecuária, a caça e a pesca;
- Secundário – abrange as indústrias de transformação, a construção civil e a extração mineral;
- Terciário – abrange as atividades ligadas à prestação de serviços: comércio, transportes, comunicações, atividades liberais, funcionalismo público, educação e outras.

Brasil: distribuição da população ativa por setores de atividade (%)								
Setor	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2001	2012
Primário	70,2	60,7	54,0	44,2	29,0	22,5	20,6	14,2
Secundário	10,0	13,1	12,7	17,8	25,0	23,0	20,0	22,7
Terciário	19,8	26,2	33,3	38,0	46,0	54,5	59,4	63,1

Fonte: IBGE, Anuários Estatísticos do Brasil

Até o início da década de 40, mais de dois terços da População Ativa do Brasil estava concentrada no setor primário. A partir de então, devido à intensificação do processo de industrialização e urbanização, da mecanização do campo e do êxodo rural, verificou-se uma progressiva e acentuada diminuição da PEA do setor primário em favor de outros setores.

Com o abandono da PEA do setor primário direto para o setor terciário e sem empregos suficientes, ocorre uma hipertrofia do setor terciário, ou seja, o setor cresce desmedidamente gerando uma economia informal (representada pelo vendedor ambulante, camelô, guardador de carro, dona de casa, etc.). Estima-se que o número

Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

de desempregados no Brasil chegue a 7,5% da população, deixando o país com uma das maiores quantidades de desempregados do mundo.

O elevado percentual de ativos no setor terciário não significa que esse setor cresceu, realmente, tanto assim. Esse setor, principalmente nos países subdesenvolvidos, é muito marcado pelo conhecido fenômeno do "inchaço": crescimento exagerado ou irreal devido ao empreguismo (excesso de pessoas em órgãos públicos) e ao subemprego (comércio em semáforos, trabalho temporário, etc.).

MIGRAÇÕES NACIONAIS

A imigração no Brasil foi autorizada em 1808, com a vinda da Família Real e com o decreto assinado por D. João VI que permitia a posse de terra por estrangeiros. No entanto, só em 1818 chegaram os primeiros imigrantes. Eram suíços-alemães que se estabeleceram no atual Estado do Rio de Janeiro, onde fundaram a cidade de Nova Friburgo. Mas, somente com a necessidade de mão de obra para a cultura cafeeira, após 1850, é que se intensificaram as correntes imigratórias.

As imigrações no Brasil, na sua maioria, estavam relacionadas aos ciclos econômicos (cana-de-açúcar, mineração, café, etc.)

Açorianos

Africanos (escravos ⇨ migração forçada)

Alemães (SC, RS, PR, SP)

Italianos (SP, RS, SC, PR)

Espanhóis (SP, RJ, MG, RS)

Japoneses 1908 (SP, PR, PA, MT, AM)

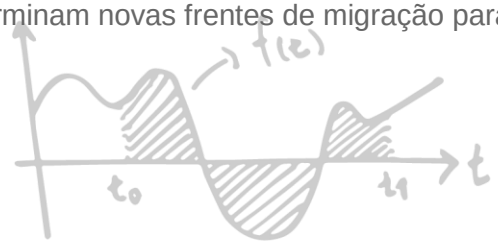
mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

No governo Getúlio Vargas foi adotada a **Lei de Cotas da Imigração** (1934), limitando a entrada de imigrantes em nosso país.

As migrações internas estão intimamente ligadas ao processo de mudança da economia brasileira e à criação de novos polos de desenvolvimento.

- As atividades econômicas que atraíram as migrações internas no Brasil foram:
- A criação de gado no sertão do Nordeste, no século XVII, quando nordestinos deixaram a Zona da Mata, devido à decadência da cana-de-açúcar;
- A mineração, no século XVIII, quando nordestinos e paulistas deslocaram-se para Minas Gerais devido à descoberta de ouro;
- A cultura do café na zona de terra-roxa, que determinou novo movimento migratório (nordestinos e mineiros) para São Paulo e Paraná, em fins do século XIX e começo do século XX;
- A coleta do látex (borracha natural), em fins do século XIX e começo do século XX, quando nordestinos procuraram a Amazônia e conquistaram o Acre, que antes pertencia à Bolívia;
- Surto algodoeiro, na década de 30, atraindo nordestinos e mineiros para o Estado de São Paulo.

Atualmente, a construção de estradas, de hidrelétricas e de obras urbanas determinam novas frentes de migração para o Norte do país.



mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

Movimentos inter-regionais (entre regiões ≠): a clássica corrente migratória da região Nordeste para a Sudeste continua sendo a mais forte. Porém, atualmente há um grande refluxo em direção à região Nordeste, mas o número de pessoas que saem ainda é maior que o de pessoas que entram na região. O saldo migratório é positivo na região Centro-Oeste, ou seja, o número de pessoas que entra é maior que o de pessoas que saem. O mesmo ocorre com a região Norte e Sudeste. A região Sul aumentou a atração e reduziu as saídas, equilibrando o saldo migratório, antes negativo;

Movimentos intra-regionais (dentro da mesma região): fenômeno recente, decorrente do surgimento e da consolidação de novos polos de atração que têm possibilitado que um número cada vez maior de migrantes se mova apenas entre estados da própria região de origem. Maior destaque para estes movimentos nas regiões Nordeste e Sul;

Transumância: são os movimentos sazonais de população, isto é, deslocamentos populacionais temporários relacionados às estações do ano ou às atividades

Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

econômicas. A transumância é realizada em vários lugares do país; no Nordeste, por exemplo, ocorre entre o Sertão, o Agreste e a Zona da Mata;

Êxodo rural ou migração campo-cidade: é o mais importante movimento populacional interno do Brasil, nos últimos 50 anos. Trata-se da ida da população rural para os centros urbanos – geralmente metrópoles – em busca de melhores condições de vida.

O êxodo rural tem muitas consequências negativas. Para o campo, algumas delas são:

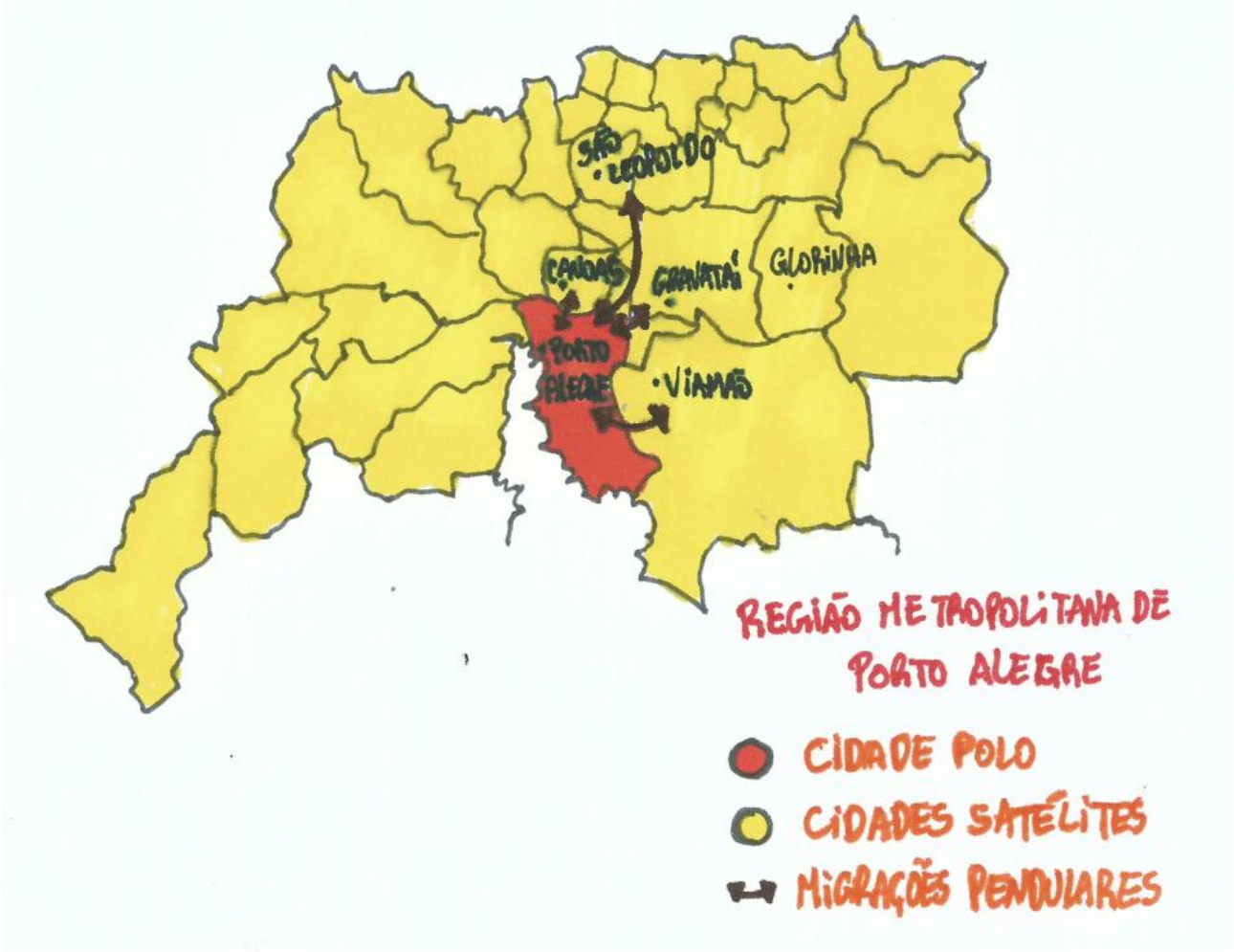
- Diminuição da população rural e consequente diminuição da mão de obra rural;
- Diminuição da produção agrícola, com elevação do custo de vida.

Consequências do êxodo rural também ocorrem nas cidades. São elas:

- Desemprego e subemprego, quando o mercado de trabalho é pequeno para a quantidade de mão de obra disponível;
- Falta de habitações, gerando preços elevados no aluguel ou na compra de imóveis;
- Formação de favelas e de bairros operários, sem as benfeitorias da cidade;
- Desaparecimento do cinturão verde (chácaras e sítios que envolvem a cidade), devido à especulação imobiliária;
- Deficiências nos serviços públicos urbanos, como água encanada e esgoto, coleta de lixo, transportes coletivos, etc.;
- Crises de abastecimento no mercado urbano, com falta de gêneros alimentícios e outros produtos.

Migrações Pendulares: pessoas que dormem em uma cidade e trabalham em outra. Ex.: ocorrem dentro da RMPA.

Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.



As regiões Norte e Centro-Oeste tornaram-se regiões de atração a partir da década de 70, quando os governos militares (1964-1984) implementaram políticas de desenvolvimento através da construção de estradas, projetos agropecuários, de mineração, etc.

A Região Sul pôde ser considerada uma área de atração até 1970, porém, a partir desta década, a introdução do cultivo intensivo da soja provocou o crescimento do tamanho médio das propriedades e a mecanização das lavouras, tendo como resultado a expulsão de pequenos proprietários. Um grande número de pessoas deixou o Rio Grande do Sul em direção às regiões Centro-Oeste e Norte em busca de terras para a plantação de soja – fato conhecido como a Diáspora Gaúcha.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.

A partir da década de 1980, as sucessivas crises econômicas e o decréscimo da oferta de trabalho levaram brasileiros a migrar para outros países. Vale destacar os seguintes casos:

- **Dekasseguis:** brasileiros, geralmente descendentes de japoneses, que vão trabalhar no Japão. Muitos com a finalidade de fazer uma poupança e depois retornar ao Brasil;
- **Brasiguaios:** brasileiros provenientes de estados como Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, geralmente camponeses, sem-terra, posseiros ou proprietários de terras que foram para o Paraguai (início do fluxo na década de 1970), quando o governo paraguaio autorizou o loteamento de glebas de terra próximas à fronteira do Brasil, permitindo o acesso de brasileiros a elas. O preço destas terras era bem inferior ao das terras brasileiras, desencadeando essa migração. Houve muitos conflitos devido à corrupção na venda dos lotes. Metade da comunidade vive na pobreza, muitos voltaram para o Brasil e poucos obtiveram sucesso;
- Brasucas: muitos brasileiros foram para os EUA nas décadas de 80 e 90, principalmente para Miami, Nova York e Boston;
- Emigração de pecuaristas e agricultores gaúchos em direção aos pampas uruguaios, motivados pelos preços mais baixos das terras e pela implementação do Mercosul. Estes brasileiros controlam cerca de 500 mil cabeças de gado e produzem 60% da safra de arroz do Uruguai;
- Avanço de fazendeiros de soja em direção à Bolívia, em vista das facilidades de aquisição de terras concedidas pelo governo boliviano;
- Muitos outros países receberam brasileiros, tais como Austrália, Canadá, Portugal, Itália, Argentina e Venezuela, entre outros. Os principais países de destino dos brasileiros são: EUA, Paraguai, Japão e Alemanha.

mesalva.com
Todos os direito reservados © Me Salva! 2017.